

## PARADA DE MANUTENÇÃO CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO TÊM QUE SER PARA TODOS/AS

*Maioria dos trabalhadores na Parada de Manutenção, os **terceirizados**, do RS e de outros estados, representam uma mão de obra importante para o sucesso do evento e o cumprimento dos prazos. No entanto, nem sempre essa importância se traduz em condições dignas de trabalho.*



**PARADA DE MANUTENÇÃO****PARADA DE MANUTENÇÃO: CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO TÊM QUE SER PARA TODOS/AS**

Maioria dos trabalhadores na **Parada de Manutenção**, os terceirizados, do RS e de outros estados, representam uma mão de obra importante para o sucesso do evento e o cumprimento dos prazos. No entanto, nem sempre essa importância se traduz em condições dignas de trabalho.

A partir dos problemas e experiências de outras Paradas, como a de 2023, que levou os trabalhadores terceirizados a realizarem **11 dias de greve** entre final de janeiro e início de fevereiro, o Sindipetro-RS se antecipou e tratou com a gestão da Refap, em reuniões, as condições que seriam oferecidas aos paradeiros.

**PROBLEMAS DESDE A PRÉ-PARADA**

Mesmo antes de começar a Parada propriamente dita, no período chamado do pré-Parada, já surgiram alguns problemas envolvendo os terceirizados, inclusive com uma paralisação que durou cerca de 24 horas e que exigiu a negociação do

Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Região com a Engevale. No início de maio, os trabalhadores da Engevale que vieram de outros estados e cidades, paralisaram as atividades no interior da refinaria, reivindicando o **pagamento de uma ajuda**



**de custo e o reembolso das passagens de viagem.**

Após negociação dos metalúrgicos com a Engevale, ela se comprometeu a fazer o acerto com os trabalhadores.

**JORNADAS EXTENUANTES**

Depois de iniciada a Parada, também chegou ao Sindipetro-RS problemas com

o transporte prestado pela empresa de táxi VIX, responsável pelo transporte externo e interno tanto de trabalhadores diretos como terceirizados. Os motorista reclamam de **jornadas extenuantes e não pagamento de horas extras.** Neste caso, o próprio

Sindicato petroleiro entrou em contato com a gestão da Refap cobrando solução para esta questão. A entidade lembrou que não se trata apenas de um desrespeito à legislação e à dignidade, mas acarreta um potencial risco de acidente com os trabalhadores, tanto da refinaria como dos próprios motoristas, como já ocorreu no passado recente. A empresa Vix apresentou como justificativa as jornadas previstas no ACT dos motoristas. No entanto, é preciso que os trabalhadores atentem para o Acordo e não aceitem qualquer determinação que comprometa a sua segurança e a dos demais.

O Sindipetro-RS continuará atento e cobrando da gestão da Refap sobre esta questão.

**SMS EM ALERTA**

Antes mesmo de começar a **Parada de Manutenção**, o Sindipetro-RS recebeu uma grave denúncia, referente à **parada da U300**. O Sindicato foi informado que, durante a pré-parada, alguns espaços confinados foram descaracterizados, incluindo áreas que não poderiam ter sido alteradas, como o regenerador. Além disso, um fato que tem assustado os trabalhadores é o **excesso de pessoas dentro desses espaços confinados** e a realização de serviços sem os devidos cuidados, colocando vidas em perigo. **O Sindipetro-RS imediatamente cobrou da Refap a verificação urgente e rigorosa sobre a denúncia.**



**PARADA DE MANUTENÇÃO****PONTAS SOLTAS E INSPEÇÃO**

A presidente do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, informou que os temas tratados com a gestão da Refap nas reuniões sobre a Parada **envolveram também os terceirizados**. Foram questões como logística das pessoas, transporte, refeitório, vestiários, infraestrutura das áreas de convívios, EPIs, entre outras. Sobre os **EPIs**, foi colocado que precisam ser de qualidade e em quantidades suficientes, principalmente dos consumíveis, como filtros, luvas e protetores auriculares.

**INSTALAÇÕES** - Outro ponto abordado pelo Sindipetro-RS foram as **instalações dos próprios e terceirizados**. Em 2024, as instalações se constituíram em problemas constantes, especialmente relacionados às áreas de vivência. E causou preocupação que estas áreas, nesta Parada, tenham ficado para trás no período de montagem. Inspeção realizada por dirigentes do Sindipetro-RS constatou que havia necessidade de melhorias em determinados pontos, como telhado em cima dos containers que servem de vestiários/banheiros em função da temperatura interna do equipamento. Também foram pedidas alterações em algumas janelas, cujas posições poderiam comprometer a necessária privacidade nestes locais.

**COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL**

Um dos pontos identificados como positivo pelo Sindicato foram os alertas e informações em relação a **assédio moral e sexual**. Foram disponibilizados nos banheiros e vestiários material sobre o tema, além das centrais e telefones de acolhimento.

De fato, já se chegou ao absurdo de ter denúncias de trabalho análogo à escravidão em Paradas, tamanha era a precariedade dos trabalhadores nos alojamentos e hospedagens em péssimas condições de vivência. Sobre isso, o Sindicato cobrou que a estatal estivesse de olho nas empresas contratadas. O Sindipetro-RS estará atento a essa questão e cobrará da Petrobrás qualquer situação que não esteja de acordo com trabalho digno.

**MONITORAMENTO AMBIENTAL TAMBÉM PARA OS TERCEIRIZADOS**

Este ano, a Petrobrás fará o monitoramento ambiental online, inclusive nos ambientes confinados, quanto a presença de benzeno e outros contaminantes. Caso haja presença de hidrocarbonetos, medidas imediatas poderão ser tomadas. Uma grande melhoria em relação ao ambiente de trabalho. Quanto ao **monitoramento biológico**, que é feito em todas as paradas de manutenção, a empresa já garantiu que está com um contrato robusto para poder fazer toda a logística das coletas do material biológico.

**ESTRUTURAL E REMA**

Outra situação que precisou ser solucionada foi em relação à transferência dos trabalhadores da Estrutural (que terá seu contrato finalizado) para a Rema (que assume o contrato). Como há a Parada, nenhuma das duas empresas pode prescindir dos trabalhadores. Houve uma reunião do Sindicato dos Metalúrgicos com a Refap, da qual o Sindipetro-RS também participou, a fim de garantir que **os cerca de 400 trabalhadores** não tivessem qualquer prejuízo com esta transição e, da mesma forma, o quantitativo de mão de obra não ficasse prejudicado. A solução foi estabelecer uma forma de transição entre as empresas para não prejudicar os trabalhadores, que, ao fim da Parada, poderão migrar de uma empresa para outra, assegurando seus direitos.

**Continua na página 4** ➡



## REFEITÓRIOS E PORTARIAS

Um dos pontos importante que chegou ao Sindicato foi quanto as filas para os refeitórios sem a devida proteção ao tempo. O Sindicato cobrou essa questão e a Refap informou que, tendo em vista o aumento do contingente de trabalhadores, já foi instalada uma cobertura e outra será feita quando as filas aumentarem mais do que o previsto. Medidas também estão sendo tomadas junto às empresas contratadas para garantir o respeito às escalas de acesso ao restaurante. No momento já estão sendo fornecidas cerca de **1.500** alimentações no restaurante de parada e **1.000** alimentações no restaurante de rotina.

O acesso pelas portarias é um problema que vem acontecendo pelo próprio incremento do pessoal da rotina. Como a

Petrobrás ficou em processo de venda durante muito tempo, sem ter investimentos nessas áreas de infraestrutura, o resultado tem sido problemas nesta questão que ficam ainda



mais evidentes na Parada, com um fluxo ainda maior.

Assim, as Portarias já vinham apresentando proble-

mas antes mesmo da Parada iniciar oficialmente, em função do aumento de trabalhadores terceirizados. Foram instalados toldos na Portaria Leste, para que os trabalhadores não fiquem na chuva ou sol. Foi ainda, criada uma "rodoviária", com ônibus saindo direto da Portaria Leste para só no H2 passar pelas catracas e revistas.

O Sindipetro-RS reitera que continuará acompanhando as situações na Parada, e solicita aos trabalhadores que informem imediatamente à entidade problemas nas rotinas de trabalho. A fiscalização e a cobrança sobre a Petrobrás e as empresas contratadas serão rigorosas e frequentes, garantindo o cumprimento de todas as normas de segurança e proteção aos trabalhadores.

## DICA SINDICAL SAÚDE DO TRABALHADOR

Durante a **Parada de Manutenção**, com um grande contingente de pessoas nos mesmos espaços, se cria uma condição propícia à **contaminação por vírus** como da Gripe e Covid. Por isso, é tão importante que os trabalhadores se vacinem contra as doenças respiratórias.

**DENGUE** - Esse ano, soma-se a estas doenças, a Dengue, cujos casos somente em Porto Alegre, passam de **5 mil**, com três óbitos registrados, além de casos de Chikungunya.

**GRIPE INFLUENZA** - Apesar da gravidade que a doença pode atingir, até 15/05, apenas **28,5%** da população do RS fez a vacina, que está **liberada para a população em geral** e crianças a partir dos seis meses de idade. Os idosos são os que mais sofrem e neste ano já foram registradas **37 mortes** em decorrência da infecção pelo vírus influenza, sendo 25 de idosos.

**A COVID AINDA RONDA** - Não menos importante é colocar em dia as doses de vacinas contra a Covid-19, que apesar de em menor intensidade, **continua presente e matando**. Deve tomar a vacina contra o coronavírus as crianças (entre seis meses e cinco anos de idade), os idosos (pessoas com 60 anos ou mais), que devem fazer uma dose a cada seis meses, e as gestantes (uma dose a cada gestação).

Coloque seu calendário de vacinação em dia. Ela é **gratuita nos postos de saúde e pode salvar vidas**. A sua e a de outras pessoas.

PARA  
ACOMPANHAR



**FIQUE LIGADO E  
PROCURE O  
SINDICATO**

O Sindipetro-RS tem uma atenção especial aos problemas durante a **Parada de Manutenção**. Mas acima de tudo são os trabalhadores/as os que mais rapidamente podem identificá-los. Por isso, fique ligado, e qualquer situação que ameace direitos, a saúde e a segurança, contate o Sindipetro-RS ou o sindicato da sua categoria. As empresas não podem se aproveitar de um momento especial como a Parada para **ignorar direitos** e, menos ainda, **comprometer a segurança de todos/as**.